FACULDADE INTERGRADA DE PERNAMBUCO- FACIPE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Roberta Rodrigues dos Santos Silva

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS FERIDAS ONCOLÓGICAS PUBLICADA PELA REVISTA ESTIMA

RECIFE

2016

Roberta Rodrigues dos Santos Silva

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS FERIDAS ONCOLÓGICAS PUBLICADA PELA REVISTA ESTIMA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. MSC. Marcos Antonio de Oliveira Souza

.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram nesta jornada que caminhei, e superei mesmo com dificuldades e desafios encontrados ao trilhar. Em especial Luiz Henrique, Pedro Henrique e Clea Teixeira, que torceram para chegar o dia desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a Deus pela conquista e por estar presente em minha vida, me guiando em todos meus passos e concedendo sabedoria para superar obstáculos. A minha família por tudo que contribuíram nesta nova etapa da minha vida.

Agradeço a todo o corpo docente da FACIPE por colaborar para minha formação profissional.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte, e como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor. Mas o que é tratar da tela inerte ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo – o templo do espírito de Deus? É uma das belas artes, eu quase diria, a mais bela de todas!” Florence Nightingale, 1860

Análise da Produção Científica Relacionada às Feridas Oncológicas Publicada pela Revista Estima.

Roberta Rodrigues dos Santos Silva

Resumo

Trata-se de uma revisão de literatura, cujo objetivo do estudo foi identificar e descrever os artigos sobre feridas oncológicas publicados na Revista Estima no período de junho 2003 a setembro 2016. A pesquisa foi feita sobre feridas oncológicas em 51 edições, descrevendo-se o tipo de artigo, ano de publicação, abordagem metodológica, objetivos e principais conclusões. Dentre o total de 220 artigos publicados nas 51 edições, durante o período, percentual representativo de apenas 2% (03) sobre feridas oncológicas, entre 2009 à 2016. Tendo como metodologia um artigo de Revisão de Literatura, Atualização e um Artigo Original, já sobre a abordagem metodológica, teve-se 2 qualitativo e 1 quantitativo. Em conclusão, a temática feridas Oncológicas correspondeu apenas 2% das produções publicadas na revista oficial da especialidade, mostrando que é um campo em que há ainda muito a ser explorado e pesquisado, em virtude a magnitude a dados da doença no país.

Palavras-chave: Feridas. Oncologia. Publicações Periódicas como Assunto.

Abstract

This is a literature review, whose objective was to identify and describe the articles on oncological wounds published in Revista Estima from June 2003 to September 2016. The research was done on oncological wounds in 51 editions, describing the Type of article, year of publication, methodological approach, objectives and main conclusions. Among the total of 220 articles published in the 51 editions, during the period, a percentage of only 2% (03) of oncological wounds, between 2009 and 2016. Having as methodology an article of Review of Literature, Update and an Original Article, already On the methodological approach, we had 2 qualitative and 1 quantitative. In conclusion, the oncology wounds theme corresponded to only 2% of the productions published in the official journal of the specialty, showing that it is a field in which there is still much to be explored and researched, due to the magnitude and data of the disease in the country.

Keywords: Wounds. Oncology. Periodicals as Subject.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos artigos publicados pela Revista Estima, de acordo com a área de abrangência. Revista Estima, 2003 – 2016.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos sobre feridas oncológicas segundo o ano de publicação. Revista Estima, 2003 – 2016.

Tabela 3 - Artigos sobre feridas oncológicas segundo o tipo, Revista Estima, 2013 – 2016.

Tabela 4 - Distribuição dos artigos sobre feridas oncológicas, segundo a abordagem metodológica. Revista Estima, 2003 – 2016.

Tabela 5 - Distribuição dos assuntos abordados nos artigos relacionados à área de feridas oncológicas. Revista Estima, 2003 – 2016.

Lista de abreviaturas e siglas

RE	Revista Estima
AGE	Ácidos graxos essenciais
INCA	Instituto Nacional de Câncer
SOBEST	Sociedade Brasileira de Estomaterapia
Aben	Associação Brasileira de Enfermagem
SF	Soro fisiológico
HCP	Hospital do Câncer de Pernambuco

Introdução

Fundada em 4 de dezembro de 1992 a Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinências (SOBEST), uma associação multidisciplinar, de caráter científico cultural e que foi a primeira sociedade de especialistas a vincular-se a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn (Machado et al., 2012).

Os membros da SOBEST perceberam a necessiadade de divulgar os assuntos relacionados à área de estomaterapia e iniciaram atividades com criação de informes e jornais que culminou com publicação da Revista Estima. (Machado et al., 2012).

A Revista Estima, principal veículo de divulgação da especialidade, teve sua primeira edição lançada em 15 de junho de 2003 tendo como editores fundadores as estomaterapeutas Dras. Beatriz Yamada, Noemi Rogenski e Leila Blanes. Trimestralmente divulgando a produção de novos conhecimentos na área, por meio de estudos e pesquisas, nos quais se resgatam e discutem conhecimento para o repensar da prática, do ensino e da pesquisa. As divulgações das produções elaboradas por enfermeiros, outros profissionais e acadêmicos da área de saúde, com o objetivo de ampliar o conhecimento nas suas áreas de abrangência (Machado et al., 2012)

No que tange à esfera do cuidado da pessoa com ferida oncológica, alguns questionamentos surgiram e balizaram este estudo: quantos artigos sobre a temática em tela, que tipo de estudo e abordagem metodológica, bem como os principais objetivos e considerações foram publicados na área de atenção há pessoas com feridas oncológicas, na Revista Estima RE, conhecer estes aspectos pode contribuir para dar um panorama geral da produção científica, já publicada há treze anos, mostrando quais são as áreas de maior interesse dos especialistas e pesquisadores, bem como estimular e mostrar a importância de elaboração científica acerca do tema abordado e que forneçam as informações necessárias para ampliar investigações e estudos nesta àrea.

Conhecido há muitos séculos, o câncer foi amplamente considerado como uma doença dos países desenvolvidos e com grandes recursos financeiros. Há aproximadamente quatro décadas, a situação vem mudando e a maior parte do ônus

global do câncer pode ser observado em países em desenvolvimento, principalmente aqueles com poucos e médios recursos (Lisboa e Valença, 2016)

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo (BRASIL, 2015 do INCA).

. As causas do câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas. A causa externa relaciona-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios. As causas internas são, na maioria das vezes geneticamente predeterminada. Esses fatores causais podem interagir de várias formas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais (Lisboa e Valença, 2016).

A estimativa para o Brasil, biênio 2016-2017, aponta a ocorrência de cerca 600 mil novos casos de câncer. O de pele não melanoma (aproximandamente 180 mil casos novos) ocorrerão cerca de 420 mil casos novos. O perfil epidemiológico do câncer na população, segundo o Instituto Nacional do Cancêr (INCA) assemelha-se ao da América Latina e do Caribe, onde os cânceres de próstata (61 mil) em homens e mama (58 mil) em mulheres serão os mais frequentes (BRASIL, 2015 do INCA).

As feridas neoplásicas são formadas pela infiltração das células malignas do tumor nas estruturas da pele. Nesse caso ocorre a quebra da integridade do tegumento em decorrência da proliferação celular descontrolada, que o processo de oncogênese induz, levando à formação de uma ferida evolutivamente exofítica (Lisboa e Valença, 2016).

. Esse tipo de lesão, conhecida também como ferida neoplásica, fungoide ou tumoral, podem desenvolver úlceras de aspecto visual desagradável, odores intoleráveis, produção de exsudato e sangramento, além de constituir uma deformidade corporal que provoca no paciente distúrbio da autoimagem, humilhação e isolamento social. (Agra et al., 2013).

Quando alterações no fluxo vascular e linfático ocorrem devido à expansão do tumor, tem-se uma destruição dos tecidos e formação de úlcera. O aparecimento dessas

lesões pode estar associado á demora do paciente em procurar auxílio médico e/ou ao diagnóstico tardio, com consequente retardo no início do tratamento. (Gozzo et al., 2014).

O cuidado com lesões cutâneas é complexo e constitui-se em uma problemática para o serviço de saúde, uma vez que exige a intervenção, de uma equipe multiprofissional composta por profissionais habilitados, disponibilidade de diversos recursos materiais e produtos famacológicos, medidas preventivas, diagnósticos e de tratamento, norteadas por protocolos para sistematizar o processo assistencial (Azevedo et al., 2014).

Assim o presente estudo tem como objetivo descrever os artigos publicados pela Revista Estima RE, que abodaram a àrea de abrangência do cuidado com feridas oncológicas,

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório, retrospectivo, com abordagem quantitativa.

No qual se pesquisaram todos os artigos sobre a temática de feridas oncológicas em 51 edições – as edições da RE – publicadas no período de junho de 2003 a setembro de 2016. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2016 . A busca foi realizada de forma ordenada, classificando-se na primeira análise os artigos por área de abrangência de especialidade, estomias, feridas e incontinências e outros. Diante disto, a questão norteadora desta pesquisa foi: Perfil das publicações pela Revista Estima RE.

Posteriormente, realizou-se a leitura criteriosa do título e do resumo de cada pubicação da área de oncologia a fim de verificar a consonância com a pergunta norteadora da investigação. Após isto, foram separados e organizaos em ordem cronológica, utilizadas e/ou temas.

Os critérios de inclusão foram, artigos originais, revisão de literatura, atualização, relato de experiência, estudo de caso e estudo clínico. Somente foram excluídos os resumos de trabalhos, teses e dissertações.

A coleta de dados se deu no mês de setembro de 2016 e contou com o apoio de um instrumento de coleta de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, com as seguintes variáveis: tipo de artigo publicado, ano de publicação, objetivos do estudo, abordagem metodológica, e conclusões.

Resultados

Identificar e discutir o perfil sociodemográfico e de saúde dos pacientes que apresentam feridas neoplásicas. Pesquisa realizado no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), neste estudo foram avaliados 51 pacientes com feridas neoplásicas, a maioria do sexo masculino, apresentando lesão predominantemente na região da cabeça e pescoço, possuía baixa escoaridade. Agrande parte era constituída por tabagista e etilistas, porém poucos indivíduos possuíam comorbidades associada, sendo hipertenão arterial a mais citada. Este estudo possibilitou o conhecimento acerca do paciente com ferida neoplásica, seus aspectos epidemiológicos e o manejo da ferida (Lisboa e Valença, 2016).

Identificar evidências científicas sobre produtos usados como cobertura no tratamento de lesões neoplásicas cutâneas. É importante que o enfermeiro responsável por este cuidado saiba manipular adequadamente esta lesão durante a implementação do curativo, e tenha intimidade com a cobertura escolhida (Pinto et al., 2009).

Apresentar um atualização sobre o conceito, diagnóstico e classificação do linfoma cutâneo de células. São neoplasias malignas resultantes da proliferação de células do sistema linfoide. É pouco conhecido e divugado devido aos fatores de risco ainda serem desconhecidos, e ao tratamento e prognóstico serem diferentes dos cânceres de pele do tipo melanoma e não melanoma. Ressalta-se que, embora a biópsia seja imprescindível, essa também pode não ser fidedigna, e as biópsias devem ser realizadas em diferentes locais da lesão para aumentar a chance de identificar os linfócitos malignos (Castro et al., 2015).

Na tabela 1 observa-se que, entre os anos 2003 e 2016, foram publicados 220 (100%) artigos dos quais 104 (47%) eram relacionados a feridas, 03 (2%) feridas oncológicas, 61 (27%) a estomias, 19 (9%) a incontinência e 33 (15 %) a outros temas.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos publicados pela Revista Estima, de acordo com a área de abrangência. Revista Estima, 2003 – 2016.

Área de Abrangência	**N**	**%**
Feridas	104	47
Feridas Oncológicas	**03**	**2**
Estomias	61	27
Incontinências	19	9
Outros temas	33	15
Total	**220**	**100**

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Na tabela 2 Entre os anos 2009, 2015 e 2016, foram publicados um artigo em cada ano referente a feridas oncológicas.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos sobre feridas oncológicas segundo o ano de publicação. Revista Estima, 2003 – 2016.

Ano de Publicação	**N**	**%**
2008 a 2012	1	33
2013 a 2016	2	67
Total	**3**	**100**

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Na tabela 3 entre as três publicações sobre feridas onológicas, tendo um artigo original (33%), um artigo de atualização (33%), e uma revisão de literatura (33%), como mostra tabela 3.

Tabela 3 – Artigos sobre feridas oncológicas segundo o tipo, Revista Estima, 2013 – 2016.

Tipo de Artigo	N	%
Atigo Original (Caracterização de Pacientes com Feridas Neoplásicas)	1	33
Revisão de literatura (Produtos Utilizados no Tratamento de Lesão Neoplásica)	1	33

Atualização (Linfoma Cutâneo: Um Câncer de Pele Pouco Conhecido)	1	33
Total	3	100

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

A Tabela 4 apresenta as abordagens metodológicas, sendo a qualitativa a mais usada, em dois artigos (67%), seguida a quantitativa com um artigo (33%).

Tabela 4 – Distribuição dos artigos sobre feridas oncológicas, segundo a abordagem metodológica. Revista Estima, 2003 – 2016.

Abordagem Metodológica	N	%
Qualitativo	2	67
Quantitativo	1	33
Total	3	100

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Observa-se, na Tabela 5, que os assuntos abordados pelos artigos selecionados com a temática da análise têm os assuntos com diferentes objetivos, sendo o de cobertura o mais abordado.

Tabela 5 – Distribuição dos assuntos abordados nos artigos relacionados à área de ferida oncológica. Revista Estima, 2003 – 2016.

Assuntos Abordados	N	%
Produtos usados na cobertura	1	33
Atualização de Linfoma Cutâneo	1	33
Perfil e caracterização dos pacientes	1	33
Total	4	100

Fonte: Dados coletados pelo próprio autor

Os artigos publicados pela Revista Estima de acordo com a área de abrangência tendo o maior percentual o tema feridas em geral com 47%, em relação aos anos de publicação 2013-2016 obteve o resultado da pesquisa 67%, apresentando 33% referente ao tipo de artigo.

Quanto a abordagem metodológica, representando 67% da pesquisa, em relação aos assuntos abordados.

Discussões

A área de feridas oncológicas inclui apenas 3 (2%) dos 220 (100%) dos artigos publicados na revista, dentre as publicações encontradas no período levantado, mostrando que, embora o cuidado da pessoa com ferida oncológica tenha uma amplitude de aspectos e considerações importantes a serem investigados, poucos estudos foram publicados com essa temática.

O estudo publicado referente a produtos utilizados no tratamento, mostra que a ferida oncológica afeta não somente a integridade tissular, mas interfere na vida do paciente de forma global (Pinto et al., 2009). –

Sendo assim a necessidase de avaliar o paciente como um todo e não somente a ferida, a fim de conhecer os aspectos de restauração tecidual e as fases do processo de cicatrização durante a avaliação da lesão, ainda, que conheça as principais categorias dos produtos dispníveis dentro de sua realidade profissional, para que possa escolher a melhor opção para tratar cada ferida especificamente, o tratamento envolve identificar e contribuir no controle de infecção, da drenagem, do odor e do sangramento, além da promoção da melhor qualidade de vida dos pacientes, é importante que o enfermeiro responsável por este cuidado saiba manipular adequadamente esta lesão. Avaliação entre graus também tenderá a variar pela quantidade de trocas de cobertura e higienização (Lisboa e Valença, 2016).

Mostra que o objetivo é realmente, alcançar o controle de secreção, odor, sangramento, dor e prurido, e a meta é o curativo confortável e funcional, visando o conforto do paciente com relação à ferida. O cuidado com lesões cutâneas é complexo e constitui-se uma problemática para o serviço de saúde, uma vez que exige a intervenção de uma equipe multiprofissional composta por profissionais habilitados, disponibilidade de diversos recursos materiais e produto farmacológicos, medidas preventivas,

disgnósticas e de tratamento, norteadas por protocolos para sistematizar o processo assistencial (Lisbo e Valença, 2016).

Dessa forma, essas lesões possuem características próprias, que é a hemorragia o odor, a infeccção e o exsudato, que deverão ser tratados com os diferentes produtos existentes hoje no mercado como alginato de cálcio, carvão ativado, hidrogel, metronidazol. Também produtos como hipoclorido e clorexidina ainda são indicados e utilizados para diminuir o odor muitas vezes presente especialmente neste tipo de ferida, porém devem ser utilizados com critério (Lisboa; Valença, 2016)

Os profissionais enfrentam dificuldades na escolha do curativo, dos medicamentos a serem utilizados nas lesões malignas e limitações na operacionalização da asistência, em função de problemas na organização do serviço.

Em relação aos tipos de coberturas, para o sangramento, podem ser utilizados: a aplicação de esponja hemostática, a manipulação de cuidados com uso de irrigação com solução fisiológica (SF) 0,9%, adrenalina tópica diretamente nos pontos sangrantes, o uso de drogras coagulantes orais e radioterapia anti-hemorrágica. No que concerne ao odor, estão indicados: o uso de carvão ativado, hidróxido de alumínio, metronidazol sistêmico e/ou tópico (Lisboa e Valença, 2016).

Para controle do exsudato, podem ser utilizados curativos absortivos, como carvão ativado, alginato de cálcio e compressa/gaze como cobertura secundária. Atualmente, para o controle do prurido está indicada a aplicação de esteroides tópicos, como dexametasona creme a 0,1%. O soro fisiológico, quando utilizado exclusivamente, mantém a ferida úmida, favore a formação do tecido de granulação, amolece os tecidos desvitalizados, estimula o desbridamento autolítico e absorve exsudato (Lisboa e Valena, 2016).

A sulfadiazina de prata é um bactericida utilizado no tratamento como grande potencial de infecção generalizada. Não há dados na literatura que embasem o seu uso em feridas neoplásicas, visto que também se trata de um agente auxiliador na cicatrização, assim como os AGE, que age na hidratação preventiva, além de possuir propriedades emolientes que protegem a pele e auxiliam no processo de cicatrização de feridas. O metronidazol é um antibiótico ativo contra bactérias anaeróbicas e protozoários, sendo indicado para ferida neoplásica grau 3. (Lisboa e Valença, 2016).

Conclusão

Este estudo mostrou que:

A temática sobre ferida oncológica correspondeu apenas 2% das produções publicadas na Revista Estima, apesar que predomina a temática ferida 104 (47%) considerando vários tipos de feridas.

Os anos de 2009, 2015 e 2016 foi publicado um artigo para cada ano.

Metodologia mais utlizada foi a qualitativa

Apesar da Revista ser o principal veículo de comunicação da especialidade, ainda há pouca produção publicada por especialistas, na área de tratamento de feridas oncológicas.

Assim, a partir desses resultados, foi pessível perceber que a área de atenção a pessoa com ferida oncológica é um campo em que há ainda a ser explorado e pesquisado, especialmente no que tange às questões relacionadas as novas técnicas, protocolos assistênciais, cuidados paliativos e produtos usados no tratamento da ferida. Explorar o cuidado a feridas oncológicas permitirá a identificação das deficiências a serem superadas facilitando um melhor planejamento das ações nos serviços de saúde, elaboração de estratégias de qualificação profissional e melhoria da assistência para o atendimento às necessidades do usuário e sua família.

Para proporcionar à pessoa com lesão epitelial um atendimento qualificado, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam atualizados e municiados de conhecimento teórico-prático a respeito do assunto, uma vez que os processos etiológicos das feridas são os mais diversos possíveis e que a cada dia surgem novos produtos e materiais no mercado para seu tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Associação Brasileira de Estomaterapia: estomias, feridas e incontinência, 2003. http://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/index

LISBOA I.N.D, VALENÇA M.P. Caracterização de Pacientes com Feridas Neoplásicas, Pernambuco, Rev Estima on line vol. 14 (1) 2016 p. 21-28.

PINTO K.C.M.S, et al. Produtos Utilizados no Tratamento de Lesões Neoplásicas Cutâneas, Rev Estima – vol. 7 (1) 2009 p. 1- 5.

CASTRO D.L.V; SANTOS V.L.C.G; Matsubura M.G. Linfoma Cutâneo: um Câncer de Pele ouco Conhecido, Rev Estima – vol. 13 (4) 2015 p. 1-6.

AZEVEDO I.C et al. Conhecimento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Avaliação e Tratamento de Feridas Oncológicas, Rio Grande do Norte, Revista Brasileira da Cancerologia – 60 (2) 2014 p. 119 – 127.

AGRA G et al. Cuidados Paliativos ao Paciente Portador de Ferida Neoplásica: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Paraíba, Revista Brasileira de Cancerologia 59 (1) 2013 p. 95 – 104.

BRASIL Instituto Nacional do Câncer, Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=2.

BRASIL Incidência de Câncer no Brasil Estimativa / 2016, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde, Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>

GOZZO T.O et al. Ocorrência e Manejo de Feridas Neoplásicas em Mulheres com Câncer de Mama Avançado, São Paulo, Esc Anna Nery 2014, 18 (2): p. 271.

MACHADO, et al. Análise da Produção Científica Relacionada às Estomias Publicada pela Revista Estima, v.10 n.4, 2012.